



ENXAQUECA: UMA POSSÍVEL CAUSA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MULHERES

NICOLY CARNEIRO CASTRO; THÁLLYTA EMANUELE GUIMARÃES SIQUEIRA;
RÔMULO FILHO GUERRA MACÊDO; MILENA FIGUEREDO MASCARENHAS; MATHEUS
MEIRELES SALATIEL PINTO

Introdução: O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) é definido como uma obstrução dos vasos sanguíneos cerebrais derivada do acúmulo de sedimentos ou da formação de coágulos nas paredes vasculares. Atualmente, o AVC configura-se como a segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo, sendo predominante em mulheres. Em contrapartida, a enxaqueca é caracterizada por crises de fortes dores de cabeça latejantes, uni ou bilaterais e que podem ou não ocorrer acompanhadas por outros sintomas neurológicos (aura). Ela possui elevada incidência, afetando de 20 a 30% das mulheres e menos de 15% dos homens em escala global. **Objetivo:** Esse estudo visa analisar a associação entre a enxaqueca e o AVCI em mulheres. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se em uma busca na base de dados exclusiva do PubMed, na qual 9 dos 67 artigos encontrados foram selecionados. Os descritores utilizados foram: “Acidente Vascular Cerebral isquêmico”, “enxaqueca” e “mulheres”. O critério de inclusão definido foi: artigos publicados no período de 2019 a 2024, enquanto os critérios de exclusão foram: artigos que não se enquadram no período ou na temática proposta para o estudo. **Resultados:** Observou-se que o risco de desenvolvimento do AVC é 50% maior em pacientes que apresentam enxaqueca, sobretudo com aura. Ademais, mulheres em período fértil com enxaqueca com aura têm até 3 vezes mais chances de sofrerem um AVCI quando comparadas aos homens na mesma faixa etária e em mesmas condições de saúde. Esse fato pode ser justificado pelo elevado nível de estrogênio no organismo feminino. Outros aspectos como tabagismo, Diabetes Mellitus, problemas cardíacos, doenças circulatórias e uso de contraceptivos hormonais também se apresentam como fatores de risco. Ademais, analisou-se que a associação entre a migrânea e o AVCI pode ser explicada pelo aumento da concentração e ativação de diversos fatores pró-coagulantes intravasculares durante as crises de enxaqueca. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelam uma associação significativa entre a enxaqueca e o risco aumentado para o desenvolvimento de AVC, sendo prevalente nas mulheres em idade fértil. Nesse sentido, o tratamento para migrânea apresenta-se como uma alternativa relevante para a diminuição dos riscos de ocorrência do AVC no público-alvo em questão.

Palavras-chave: **ACIDENTE; ENXAQUECA; MULHERES; OBSTRUÇÃO; VASOS SANGUÍNEOS;**